



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –  
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

## O ESTUDO DA DIACONIA COMO DISCIPLINA ACADÊMICA<sup>1</sup>

*The study of Diakonia as academic discipline*

**Kjell Nordstokke<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este artigo discute a compreensão do termo diaconia numa perspectiva histórica, sobretudo desde sua introdução na Alemanha no século XIX, quando foi usado para designar obras caritativas fundadas por pessoas ligadas à igreja protestante. Essas fundaram instituições diaconais, que também formaram ordens de diaconisas e diáconos. Apresenta interpretações teológicas da prática diaconal ao longo dos últimos 150 anos, refletindo diversos contextos históricos e sociopolíticos, finalizando com uma introdução ao conceito diaconia ecumênica, assim como esse tem surgido no movimento ecumênico nas últimas décadas.

**Palavras-chave:** Diaconia. Ecumenismo. Disciplina acadêmica. Diaconia acadêmica.

**Abstract:** This article discusses the comprehension of the term diaconia from a historical perspective, especially since its introduction in Germany in the 19th century, when it was used to designate the charitable works founded by persons connected to the Protestant church. These people founded diaconal institutions, which also formed orders of deaconesses and deacons. It presents theological interpretations of the diaconal practice throughout the last 150 years, reflecting various historical and sociopolitical contexts, ending with an introduction to the concept of ecumenical diaconia, as it has emerged in the ecumenical movement in the last decades.

**Keywords:** Diaconia. Ecumenism. Academic discipline. Academic diaconia

### “Diaconia” como conceito ecumênico emergente

Desde 2011, o Diakonhjemmet University College de Oslo vem oferecendo um curso de mestrado em inglês em diaconia. A intenção do programa é “produzir formandos que estejam habilitados para ocupar funções práticas e de liderança dentro

---

<sup>1</sup> O artigo foi recebido em 04 de setembro de 2015 e aprovado em 04 de novembro de 2015 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> Doutor em teologia, professor emérito de Diakonhjemmet University College em Oslo, Noruega. Contato: nordstokke@diakonhjemmet.no

de atividades e instituições diaconais e em agências de serviço social baseadas em valores, sejam elas cristãs ou estejam baseadas na assistência social pública<sup>33</sup>. O estudo oferece conhecimentos teológicos e hermenêuticos, competência ética, aptidões de gestão e liderança, aptidões de pesquisa, aptidões interculturais e inter-religiosas e proficiência no trabalho interdisciplinar. Ele está baseado na compreensão de diaconia como prática eclesial ou baseada na fé, especialmente na forma de prestação de serviços nas áreas de assistência à saúde, serviço social ou educação, em comunidades eclesiais locais ou instituições sociais profissionais.

O conceito de “diaconia” talvez não faça parte do vernáculo de muitas igrejas; no lugar dele, elas usam, mais frequentemente, termos como “ministério social” ou “ação social” quando designam seu envolvimento nesse tipo de trabalho. Entretanto, esses termos podem ser percebidos como bastante seculares, não tendo a capacidade de expressar a natureza claramente cristã dessa ação. Além disso, eles podem dar a impressão de que esse tipo de trabalho se deve, em sua maior parte, a condições e desafios externos e de que a igreja poderia optar por se envolver nele ou não. Por essa razão, algumas pessoas preferem o termo bíblico “diaconia”, pois esse conceito junta uma compreensão de que **somos** e do que **fazemos** como cristãos e como igrejas ao servirmos pessoas necessitadas e ao assumirmos um papel como agentes da sociedade civil na promoção da dignidade humana e do bem-estar de todas as pessoas. A partir dessa compreensão, o trabalho diaconal não é opcional para a igreja, mas parte integrante de seu ser e de sua missão no mundo.

Dentro do movimento ecumênico, o termo “diaconia” tem recebido atenção crescente ao longo das últimas décadas, tendo sua dimensão eclesiológica e missiológica reafirmada. Isso foi reafirmado vigorosamente em uma consulta realizada pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI) em Colombo, no Sri Lanka, em junho de 2012:

A igreja, como comunidade surgida mediante o batismo e conduzida pelo Espírito Santo, participa dessa missão [de Deus] através de seu próprio ser, proclamação e serviço. A diaconia, geralmente entendida como serviço, é uma forma de viver a fé e a esperança como comunidade, testemunhando o que Deus fez em Jesus Cristo<sup>4</sup>.

Uma posição semelhante é sustentada pela Federação Luterana Mundial (FLM). No documento *Diaconia em Contexto* afirma-se que “diaconia é um conceito teológico que aponta para a própria identidade e missão da igreja” e “um chamado para a ação, como resposta aos desafios do sofrimento humano, da injustiça e do cuidado da criação<sup>35</sup>”. Segundo essa concepção, a diaconia refere-se tanto à reflexão teológica quanto à ação que parte da igreja, o que implica a consequência de que uma

<sup>3</sup> DIAKONHJEMMET HØGSKOLE. Master’s Degree in Diakonia and Christian Social Practice. Disponível em: <<http://www.diakonhjemmet.no/DHS/Studiehaandbok/Direkte-publisering/Studiekatalog/Informasjon/Master-s-Degree-in-Diakonia-and-Christian-Social-Practice>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

<sup>4</sup> WORLD COUNCIL OF CHURCHES. Theological Perspectives on *Diakonia* in the Twenty-First Century. Resource Book: Busan 2013: WCC 10th Assembly. Geneva: World Council of Churches, 2013. p. 105.

<sup>5</sup> FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. *Diaconia em contexto*: transformação, reconciliação, empoderamento: uma contribuição da FLM para a Compreensão e a Prática da Diaconia. Genebra: Federação

reflexão teórica sobre a diaconia deveria abranger disciplinas teológicas, não só a teologia prática e a ética social, mas também a teologia sistemática e a interpretação bíblica. Ao mesmo tempo, ela deveria estudar formas de ação social e sua relevância como resposta aos desafios do sofrimento humano e da injustiça no mundo atual.

É um fato que só poucos seminários ou faculdades de teologia têm abordado a diaconia como um tema acadêmico. Pode haver muitas razões para isso. Uma delas é que o conceito “diaconia” não é usado com frequência na linguagem teológica anglo-americana; por isso alguns seminários talvez usem outras palavras para designar a mesma área de estudo, como “ministério social”, por exemplo. Várias igrejas estão familiarizadas com o título “diácono”, ou para se referir ao primeiro passo no ministério ordenado, como no caso da Igreja Católica Romana e da Anglicana, ou a um serviço voluntário prestado por pessoas leigas e relacionado a tarefas da comunidade eclesial local. Entretanto, o uso desse termo não implicou a introdução da palavra “diaconia”. Em certas partes do mundo, principalmente na Alemanha e nos países nórdicos, “diaconia” tornou-se um termo bastante conhecido devido ao trabalho de numerosas instituições diaconais ao longo dos últimos 150 anos. Nesse caso, a diaconia é concebida principalmente como trabalho profissional na assistência à saúde ou no serviço social, não sendo, portanto, uma matéria real para o estudo teológico, a menos que se trate de um possível subtema dentro da teologia prática. Dever-se-ia observar, entretanto, que as instituições de formação para obreiros e obreiras diaconais nesses países geralmente empregam teólogos e teólogas como docentes e que, em tempos recentes, um número crescente de cátedras para a ciência da diaconia foram criadas.

O surgimento da “diaconia” como conceito ecumênico que enfatiza suas dimensões eclesial, missiológica e profética estimulou pesquisadores e pesquisadoras e lideranças das igrejas a dar uma atenção renovada ao termo e a incluí-lo no vernáculo teológico, e, por fim, desenvolver programas de estudo que incluam a reflexão sobre diaconia como tema teológico e ação que tem seu ponto de partida na igreja. Em 2005, a FLM organizou uma consulta sobre diaconia e desenvolvimento para líderes de igreja asiáticos em Bangcoc, e os e as participantes desafiaram os seminários a:

- 1) Fortalecer a formação diaconal em todos os níveis das igrejas e introduzir estudos de diaconia nos seminários.
- 2) Produzir uma fundamentação bíblica e teológica relevante para a práxis.
- 3) Fortalecer a compreensão de diaconia de modo a levar à publicação de livros e outros materiais de leitura na área da diaconia, de preferência em línguas locais.<sup>6</sup>

---

Luterana Mundial, 2009. p. 8. O documento foi recebido pelo Conselho da FLM em 2009 e adquiriu, com isso, uma espécie de *status* semioficial na Comunhão Luterana.

<sup>6</sup> NORDSTOKKE, Kjell (ed.). *Diakonia in Context: Transformation, Reconciliation, Empowerment*. Geneva: The Lutheran World Federation, 2009. p. 57.

## Duas abordagens diferentes do estudo da diaconia

Como se indicou acima, há duas abordagens principais no estudo acadêmico da diaconia. Uma delas parte da práxis diaconal, das atividades comumente chamadas de diaconia. Esse trabalho e a maneira como ele é feito se tornam, então, objeto de pesquisa empírica. Isso pode incluir atividades diaconais organizadas por uma comunidade eclesial local ou por instituições diaconais como, por exemplo, hospitais ou lares para pessoas idosas. De acordo com essa abordagem, a teoria da diaconia se torna, basicamente, uma reflexão crítica sobre essa práxis diaconal, apresentando perguntas como estas: O que torna boa essa práxis? Como se expressa a identidade diaconal? Há um caráter distintivamente diaconal no que se faz, ou isso é feito da mesma maneira como qualquer trabalho profissional? A vantagem dessa abordagem é que ela se orienta pela realidade; enraíza a teoria na práxis. Seu limite, contudo, é que ela pode parecer irrelevante em contextos onde o conceito “diaconia” não é usado ou é inclusive desconhecido. Ela poderia levar à conclusão de que não há necessidade de refletir sobre a diaconia em igrejas que não estão acostumadas a usar esse termo em seu trabalho diário.

A outra abordagem parte do conceito “diaconia” e o estuda em seu sentido bíblico e teológico. O mero fato de que palavras com o radical *diak* (διακονια, διακονειν, διακονος) são usadas cerca de 100 vezes no Novo Testamento indica a importância delas, ainda mais quando percebemos que aparecem em passagens importantes, tanto nos evangelhos quanto nas cartas de Paulo. O ponto de vista dessa abordagem consiste no foco teológico dado a um conceito, corrigindo a noção de que ele se refere principalmente à tradição europeia, talvez irrelevante em outros contextos. Esse foco teológico pode provocar novas compreensões e também novas práticas na igreja.

De acordo com minha compreensão, as duas abordagens deveriam ser consideradas complementares, e não mutuamente conflitantes. Elas nos ajudam a sustentar uma salutar tensão dialética entre teoria e práxis. Se a teologia ignora a prática, ela corre o risco de se tornar idealista, perdendo sua relevância na realidade em que as igrejas executam sua missão. Por outro lado, a teologia precisa ser crítica; sua tarefa não é simplesmente reafirmar o que é pregado e praticado nas igrejas. Assim, o estudo acadêmico da diaconia é desafiado a responder a posições fundamentais da teologia da Reforma, dos princípios hermenêuticos da *sola scriptura* e *sola fide*, comprometendo-se com o esclarecimento da base de fé da ação diaconal, e ao mesmo tempo com o princípio da *ecclesia sempre reformanda*, perguntando como isso desafia a igreja a renovar sua vida e obra no mundo de hoje.

Neste artigo, vou usar ambas as abordagens. Na sequência, apresentarei, primeiramente, alguns exemplos de como a diaconia tem sido objeto de reflexão teológica ao longo dos últimos 150 anos, principalmente no contexto alemão, onde o movimento diaconal se desenvolveu a partir da década de 1830. Depois, irei expor algumas outras contribuições que expressam novas pesquisas e também diferentes perspectivas ecumênicas.

## O movimento diaconal na Alemanha no século XIX

Enquanto que o cuidado de pessoas doentes e pobres sempre foi parte integrante da vida e do ministério da igreja, foi o chamado movimento diaconal na Alemanha que reintroduziu o conceito de “diaconia” para designar atividades dentro desse campo, em primeiro lugar estabelecendo comunhões de diaconisas e diáconos, que se formavam como enfermeiras, professores e assistentes sociais. Os pioneiros do movimento foram pastores protestantes como Theodor Fliedner (1800-1864) e Johann Hinrich Wichern (1808-1871).<sup>7</sup> O primeiro atuou em uma comunidade eclesial local em Kaiserswerth, perto de Düsseldorf, na Alemanha Ocidental, e se sentiu profundamente desafiado pelo sofrimento dos mais pobres dos pobres em uma época de crescente industrialização e marginalização social. Em 1833, ele abriu um lar para ex-apanadas sem teto, pouco tempo depois outro lar para órfãos e, em 1836, uma instituição de formação de diaconisas e, conseqüentemente, um hospital. Instituições semelhantes foram criadas por toda a Alemanha e também se disseminaram para países vizinhos, e junto com elas as chamadas casas matrizes como comunhões de irmãs às quais as diaconisas eram vinculadas. De muitas formas, elas pareciam semelhantes aos conventos católicos de monjas; as diaconisas evangélicas também se comprometiam com o celibato, a pobreza e a obediência. Fliedner também viajou para os Estados Unidos para estabelecer instituições diaconais nesse país. Quando de sua morte, em 1864, nada menos de 30 casas matrizes tinham sido fundadas e havia 1.600 diaconisas trabalhando em 400 instituições. Desde então, o movimento de diaconisas também foi levado a outros continentes, como a Ásia, por exemplo, onde foram criadas comunidades na Índia, Indonésia, Coreia, Japão e Filipinas.

Enquanto que Fliedner é lembrado como pioneiro do movimento de diaconisas, Wichern priorizava jovens do sexo masculino e lhes oferecia formação como porta de saída da pobreza. Em 1833, ele estabeleceu a *Rauhes Haus* [Casa Tosca] em Hamburgo, no início como uma espécie de lar que abrigava meninos pobres como membros da família; isso em breve se tornou uma comunhão de irmãos, e, por fim, os que lá se formavam foram chamados de diáconos. Na visão de uma igreja renovada que Wichern tinha, esses diáconos deveriam desempenhar um papel-chave. Em uma época de crescente carência social e também de fermentação revolucionária, eles deveriam contribuir para o desenvolvimento de uma igreja que se importava com os pobres e necessitados. Segundo Wichern, essa era uma tarefa missionária, por isso, em breve, ela recebeu o nome de Missão Interna. Era, ao mesmo tempo, considerada uma opção estratégica para tornar a igreja relevante naquele contexto histórico.

O próprio Wichern se tornou a principal figura da Missão Interna, que virou um forte movimento leigo. Profundamente influenciada pelo pietismo, ela promovia a conversão individual e o disciplado. Acima de tudo, porém, tornou-se uma impor-

---

<sup>7</sup> A história do movimento diaconal na Alemanha no século XIX é apresentada, em grandes traços, em BEYREUTHER, Erich. *Geschichte der Diakonie und Inneren Mission in der Neuzeit*. 3. ed. ampl. Berlin: CZV-Verlag, 1983.

tante área de ação, tanto como expressão do seguimento do exemplo do Jesus que cuidava das pessoas doentes e pobres quanto como forma de salvar as pessoas carentes dos poderes do pecado e da destruição.

Em 1848, o mesmo ano em que Marx e Engels publicaram o *Manifesto comunista*, Wichern falou ao Sínodo das igrejas evangélicas reunidas em Wittenberg e as urgiu a se comprometerem com a tarefa da Missão Interna. Isso resultou na criação de um Comitê Central de Missão Interna. Depois, em 1855, Wichern apresentou sua visão para a diaconia em uma conferência realizada no Palácio Monbijou, em Berlim, convocada pelo rei Frederico Guilherme IV, como preparativo para um sínodo geral da igreja a ter lugar mais tarde. Interpretando a diaconia como “cuidado de amor voltado aos pobres” (*den Armen zugewendete Liebespflege*), Wichern distinguiu três formas de ação diaconal: a “livre”, a baseada na igreja e a “civil”.<sup>8</sup> Segundo sua compreensão, a “livre” se referia às muitas atividades e instituições ensejadas pela Missão Interna, independentes de estruturas oficiais das igrejas. A diaconia “civil” designava a assistência pública às pessoas doentes e pobres, assumida pelo Estado ou pelo governo local. A real preocupação de Wichern, entretanto, era restabelecer a diaconia baseada na igreja, que, de acordo com sua compreensão, tinha feito parte da tradição apostólica, mas se perdera ao longo da história da igreja. Por meio de sua diaconia, a igreja deveria assumir um papel de protagonista no desenvolvimento de serviços assistenciais para pessoas carentes, sendo, assim, um modelo para a diaconia civil. Para assumir essa tarefa, a igreja deveria formar e ordenar diáconos. Segundo Wichern, existe uma relação orgânica entre a revelação de Deus na antiga e na nova aliança, por um lado, e a diaconia, por outro. Ele vê o ministério de Jesus, em seu amor salvador, como modelo do ministério diaconal. Por conseguinte, a diaconia como tarefa teológica exige uma reflexão acadêmica quádrupla: sobre o conceito de Deus, sobre o ser humano, sobre situações de necessidade e sobre a forma da assistência – em outras palavras, uma abordagem abrangente e interdisciplinar.

As ideias de Wichern não receberam a atenção esperada por ele; suas propostas a respeito de uma diaconia com base na igreja não foram implementadas. Em vez disso, a Missão Interna continuou sendo uma subcorrente independente na vida da igreja. Ela permaneceu como o principal ator diaconal na Alemanha, por isso as instituições diaconais cresceram e se desenvolveram independentemente das estruturas eclesiais oficiais. À medida que serviços públicos de assistência social começaram a ser introduzidos em alguns países do norte da Europa por volta do final do século XIX, tornou-se natural para as instituições diaconais trabalharem com eles e também para obreiros e obreiras diaconais se empregarem neles, de modo que, em alguns casos, formaram-se mais elos de ligação entre a diaconia e o Estado do que entre a diaconia e a igreja oficial.

---

<sup>8</sup> WICHERN, Johann Hinrich. Gutachten, die Diakonie und den Diakonats betreffend. In: *Johann Hinrich Wichern: Ausgewählte Schriften*. Ed. Karl Janssen. Gütersloh: Carl Bertelsmann Verlag, 1956. Band 1: Schriften zur sozialen Frage, p. 138.

O movimento diaconal tornou-se uma das principais forças nos serviços profissionais desenvolvidos na área da saúde e do serviço social na Europa do século XIX. Além disso, ele foi pioneiro em oferecer às mulheres formação e trabalho em condições respeitadas. Não obstante, essa ação pública significativa em nome da igreja foi, em grande parte, ignorada pelos pesquisadores nas faculdades de teologia. Eles não encontraram razões para tratar do trabalho diaconal em sua pesquisa acadêmica, ainda que alguns o tenham apoiado privadamente. Pode haver muitas razões para isso; uma razão óbvia é que as faculdades de teologia formavam principalmente pastores, de modo que se concebia a finalidade principal da teologia prática como a capacitação de pastores para seu futuro ministério. Os obreiros e as obreiras diaconais obtinham sua formação profissional em escolas dirigidas pelo movimento diaconal; nelas, matérias teológicas faziam, naturalmente, parte do currículo, mas nem sempre em nível acadêmico.

A separação entre a igreja e o movimento diaconal, e conseqüentemente entre a teologia acadêmica e a formação diaconal, também pode ter sido causada por uma suspeita mútua. Os líderes da Missão Interna tinham uma postura crítica para com o tipo de teologia liberal que predominava na maioria das universidades alemãs da época. De maneira semelhante, o programa da Missão Interna era rejeitado por muitos teólogos universitários por não responder aos desafios da Modernidade e concentrar-se excessivamente na conversão e espiritualidade individual.

De modo geral, a diaconia continuou sendo um tema ausente da teologia acadêmica até a época posterior à Segunda Guerra Mundial. Algumas poucas exceções podem ser destacadas. Gerhard Uhlhorn (1826-1901), que tinha um doutorado em história da igreja, optou por atuar como diretor de uma nova instituição diaconal em Hannover, declinando o convite do rei Jorge V para assumir posições de liderança na igreja. Ele publicou uma história da ação cristã de amor em dois volumes (*Die christliche Liebesthätigkeit*) que, durante décadas, seria a obra de referência sobre a história da diaconia.<sup>9</sup> No mesmo período, Theodor Schäfer (1846-1914), que foi pioneiro no trabalho diaconal entre pessoas com deficiência, formulou o conceito de “Diakonik” [em alemão], propondo que se desenvolvesse uma nova disciplina teológica com esse nome. Sua ideia foi apresentada publicamente em um manual de ciências teológicas (*Handbuch der Theologischen Wissenschaften*) publicado por Otto Zöckler em 1885, mas não foi retomada no universo da teologia acadêmica. O que chegou mais perto disso foi o Instituto de Ética Social e Ciência da Missão Interna (*Institut für Sozialethik und Wissenschaft der Inneren Mission*) que a Universidade de Berlim criou, em 1927, sob a liderança de Reinhold Seeberg, proeminente professor de teologia sistemática. Devido à pressão exercida pelo governo nazista, esse instituto foi fechado em 1938.

---

<sup>9</sup> UHLHORN, Gerhard. *Die christliche Liebesthätigkeit in der alten Kirche*. Neukirchen: Neukirchener Verlag, 1959 [1882-84]. 2 v.

Philippi reflete sobre essa falta de interesse e lista várias razões pelas quais o estudo da diaconia não foi incluído na teologia acadêmica.<sup>10</sup> Em sua opinião, um dos principais fatores é a herança da Reforma e seu foco na justificação pela fé, que, muitas vezes, acarretou uma falta de interesse, se não suspeita, em abordar o tema das boas obras e, conseqüentemente, das ações diaconais.

## A compreensão de diaconia na sequência da Segunda Guerra Mundial

O período do regime nazista na Alemanha (1933-1945) tornou-se, de muitas formas, uma época de profunda provação para o movimento diaconal. Verificou-se que as instituições diaconais, em grande parte, adaptaram-se à ideologia dominante e não tiveram dificuldade de cooperar com as autoridades.<sup>11</sup> Algumas poucas pessoas resistiram, como foi o caso de Friedrich von Bodelschwingh (1877-1946), diretor de uma instituição para pessoas com deficiência mental. Ele fez o melhor que pôde para protegê-las contra as políticas de eutanásia e esterilização dos nazistas. Mas ele foi uma exceção. Como a maioria dos profissionais da área de saúde na época, muitas diaconisas e diáconos apoiaram abertamente as medidas desumanas tomadas pelo regime que resultaram no assassinato de integrantes de grupos vulneráveis.

No clima de autoexame após a guerra, algumas pessoas explicaram essa falta de oposição à ideologia nazista como uma falta de teologia crítica. A diaconia havia sido concebida principalmente como serviço humilde, o que lhe tinha permitido assumir uma forma de servilidade, e não de questionamento dos detentores do poder. Agora, as igrejas na Alemanha se viam confrontadas com novos desafios diaconais: em um primeiro momento, o de assistir as vítimas da guerra, entre elas milhões de refugiados e outras pessoas sem teto, e, depois disso, o de contribuir para a reconstrução de serviços nacionais de assistência social. Como o mandato diaconal poderia ser renovado, também no sentido de receber uma plataforma teológica mais sólida? À medida que se tomavam iniciativas para reorganizar o trabalho diaconal junto com suas instituições em uma estrutura de coordenação em nível nacional, também se sentia fortemente a necessidade de criar uma instituição acadêmica com a finalidade de oferecer uma reflexão teológica sobre a diaconia. Isso foi feito em 1954, quando se fundou o Instituto de Estudos Diaconais (*Das Diakoniewissenschaftliche Institut – DWI*) junto à Universidade de Heidelberg. Desde então, o DWI desempenhou um papel importante na formação de lideranças diaconais e na promoção da pesquisa;

---

<sup>10</sup> PHILIPPI, Paul. *Christozentrische Diakonie: Ein theologischer Entwurf*. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1963. p. 5-20.

<sup>11</sup> A história da diaconia na Alemanha sob o regime nazista foi amplamente documentada em STROHM, Theodor; THIERFELDER, Jörg (eds.). *Diakonie im "Dritten Reich"*. Heidelberg: Heidelberger Verlagsanstalt, 1990.

desde sua fundação, ele tem produzido um número impressionante de estudos sobre diaconia.<sup>12</sup>

Paul Philippi entrou no Instituto de Estudos Diaconais já em 1954 e, mais tarde, foi seu diretor (1971-1986). Como especialista em teologia sistemática, sua preocupação primordial era contribuir para a fundamentação eclesiológica e cristológica da diaconia. Em sua opinião, a diaconia não deveria ser entendida, em primeiro lugar, como ação em resposta à necessidade social externa, mas como estrutura fundamental do que constitui a igreja. Em seu importante estudo sobre a diaconia cristocêntrica (*Christozentrische Diakonie*) de 1963, Philippi sustenta que essa estrutura diaconal se encontra nas narrativas neotestamentárias sobre o ministério de Jesus e que ela também determina a forma de ser igreja. Nessa concepção, a comunhão em torno da mesa tem um lugar central como *locus* teológico na medida em que ela anuncia a presença de Cristo, o verdadeiro Diácono; ao mesmo tempo, é aí que a comunidade eclesial é qualificada e empoderada para o serviço diaconal.

No entendimento de Philippi, é na comunidade eclesial local que a diaconia tem seu início e sua principal esfera de ação. “Quem quer falar de maneira certa sobre a diaconia precisa falar sobre a comunidade eclesial certa”, diz uma de suas afirmações.<sup>13</sup> Essa opinião pode ser considerada bastante estreita no sentido de que a resposta diaconal se orienta principalmente por motivos e práticas centrados na igreja, retirando-se da esfera pública e de seus desafios. Essa, contudo, não foi a intenção de Philippi, cuja principal preocupação era enraizar a ação diaconal na identidade diaconal da igreja. Sua posição pode ser entendida como uma forma de superar um déficit na eclesiologia luterana que tinha interpretado a doutrina dos dois reinos de uma maneira que restringia o mandato da igreja ao “âmbito espiritual”, isto é, à pregação do evangelho e à administração dos sacramentos, ao passo que a tarefa diaconal era concebida como pertencente ao “âmbito mundano”, ou seja, às autoridades políticas. O principal aspecto salientado por Philippi é que essa prática priva a comunidade eclesial de sua identidade e seu mandato diaconais, tendo como consequência que ela não consegue responder à sua vocação no mundo.

Enquanto que a preocupação de Philippi era equipar a comunidade eclesial local com argumentos teológicos sólidos para o serviço diaconal, outras pessoas considerariam sua abordagem inadequada para responder às questões sociais candentes com as quais as instituições diaconais e seus líderes estavam se debatendo. Elas afirmavam que disciplinas como a ética social, por exemplo, mais do que a dogmática, deveriam receber mais atenção ao se refletir teologicamente sobre a diaconia.

Uma das mais vigorosas vozes nesse empreendimento é a de Heinz-Dietrich Wendland. Ele tentou inserir a diaconia em sua concepção de uma “teologia da sociedade” (*Theologie der Gesellschaft*) em que a ação diaconal estabelece uma espécie de elo de ligação entre a igreja e a sociedade.<sup>14</sup> Na concepção de Wendland, a igreja tem

<sup>12</sup> Por exemplo, a série de livros editada por STROHM, Theodor (ed.). *Diakoniewissenschaftliche Studien*. Heidelberg: Diakoniewissenschaftliches Institut (DWI), 1993ss.

<sup>13</sup> PHILIPPI, 1963, p. 249.

<sup>14</sup> STARNITZKE, Dierk. *Diakonie als soziales System*. Stuttgart: Kohlhammer, 1996. p. 50.

o mandato de contribuir para a formação de uma sociedade responsável. Embora isso aparentemente exija uma reflexão social e ética, e evidentemente pressuponha uma abordagem epistemológica e metodológica diferente daquela proposta por Philippi, baseia-se, não obstante, em uma visão do diaconato cosmológico de Jesus, no sentido de que seu ministério como Servo e Senhor mudou o curso da história do mundo. Wendland mantém unidos os conceitos de *διακονος* e *δουλος* (escravo), dando atenção especial ao hino cristológico de Filipenses 2.5-11, em que Jesus é anunciado como o escravo que foi “obediente até a morte – e morte de cruz” e tornou-se, assim, o salvador do mundo. Por um lado, tornar-se *δουλος* implicava renunciar livremente à posição de “ser Deus por natureza” (*εν μορφη θεου*), tomando sobre si as condições de ser um humano, incluindo a escravização sob os poderes deste mundo. Por outro lado, aponta para sua vitória sobre esses mesmos poderes e para sua exaltação como Senhor (*κυριος*) “nos céus, na terra e debaixo da terra”.<sup>15</sup>

A partir dessa compreensão, Jesus é apresentado como o diácono cosmológico ou como o diácono primordial do mundo (*Ur diakon der Welt*). Como isso se relaciona com a diaconia da igreja e com as pessoas cristãs comprometidas com o trabalho diaconal? Embora a diaconia de Jesus seja singular e só ele seja o salvador do mundo, a diaconia da igreja é realizada “em Cristo”, empoderada pelos dons da presença diaconal dele na igreja. Mas a presença de Cristo no mundo não pode ser limitada à igreja. Como diácono do mundo, Cristo está presente onde pessoas sofrem e são vítimas de injustiça e pobreza, embora de maneira oculta, como é dito em Mateus 25.31-46.

Na concepção de Wendland, a esfera do engajamento diaconal é o mundo, na promoção de liberdade, igualdade e dignidade humana. Neste sentido, ele urge os atores diaconais a superar posições que pertencem ao passado, especialmente as que reafirmavam estruturas hierárquicas de submissão e obediência. As obreiras e os obreiros diaconais deveriam ser movidas pela liberdade, e não pela obrigação. Por outro lado, essa liberdade é para o mundo e deveria assumir a tarefa da “diaconia política”, da promoção de responsabilidade e bem-estar social.<sup>16</sup>

Jürgen Moltmann, em seu texto sobre a diaconia, acrescentou uma outra perspectiva, a saber, a da esperança como motivação e força motriz na ação diaconal. Convidado a dar uma palestra por ocasião do aniversário de uma instituição diaconal, em que o trabalho diaconal foi moldado por padrões profissionais e em que o caráter distintivo de uma visão de mundo cristã talvez seja difícil de enxergar, ele desafiou as pessoas que o ouviam perguntando: “Esperamos nós pela realização do reino de Deus, que, na presença e no espírito de Jesus, já toma conta, liberta e prepara para o serviço?”

---

<sup>15</sup> WENDLAND, Heinz-Dietrich. *Christos Diakonos – Christos Doulos: Zur theologischen Begründung der Diakonie*. In: WENDLAND, Heinz-Dietrich; RICH, Artur; KRIMM, Herbert (eds.). *Christos Diakonos: Ursprung und Auftrag der Kirche*. Zürich: EVZ-Verlag, 1962. p. 13-29.

<sup>16</sup> WENDLAND, Heinz-Dietrich. *Diakonie zwischen Kirche und Welt*. In: BOURBECK, Christine; WENDLAND, Heinz-Dietrich (eds.). *Diakonie zwischen Kirche und Welt: Studien zur diakonischen Arbeit und Verantwortung in unserer Zeit*. Hamburg: Furcher-Verlag, 1958. p. 17-36.

Ou aguardamos o fim deste mundo de sofrimento inevitável e trabalho basicamente sem esperança como superação deste mundo?”<sup>17</sup>

Segundo a compreensão de Moltmann, a diaconia é seguimento do Jesus crucificado e no horizonte do reino de Deus que está irrompendo. Ambas as referências são fundamentais para conceber a diaconia em seu sentido holístico. Seguir Jesus implica caminhar como ele o fez, acolhendo as pessoas pobres e doentes e levando-lhes cura, salvação, esperança e futuro, como anunciam as palavras programáticas de Lucas 4.18-19. A missão da igreja deve ser holística da mesma maneira; uma separação entre missão e diaconia estaria em contradição com a unidade que se expressa na missão de Jesus e para a qual também seus discípulos foram chamados. Ao mesmo tempo, esse é o caminho do Crucificado: feridas são curadas por feridas, como é dito em Isaías 53.5: “por suas feridas somos sarados”. Assim, também a diaconia é chamada a seguir Jesus tomando sobre si a cruz (Marcos 8.34) e sofrendo em solidariedade com as pessoas necessitadas.

A diaconia torna-se, dessa maneira, uma forma de vida (*Lebensform*) que marca a vida da comunidade cristã, fazendo-a superar diferenças étnicas, sociais e de gênero (Gálatas 3.28). Moltmann distingue entre uma diaconia geral, o diaconato de todas as pessoas crentes, e uma diaconia especializada, a de assumir desafios exigentes como, por exemplo, cuidar de pessoas com deficiência mental através de um trabalho institucional e profissional. Essa distinção, entretanto, não deveria levar a uma separação, como aconteceu com frequência, e ele defende vigorosamente que “a comunidade eclesial se torne diaconal e a diaconia se torne comunitária”<sup>18</sup>. Tirar a diaconia da comunidade eclesial tornará esta pobre e doente.

Essa conclusão parece muito semelhante à de Philippi, e dever-se-ia lembrar que isso foi escrito em uma época (os anos 1960 e 1970) em que o número de instituições diaconais estava aumentando na Alemanha devido à expansão do sistema de assistência social.<sup>19</sup> De muitas formas, Moltmann aponta para a mesma importância da fundamentação cristológica e eclesiológica em uma teologia da diaconia, mas sua abordagem é diferente na medida em que a visão da esperança orienta sua perspectiva. A comunidade eclesial certamente é reafirmada como sinal e antecipação do que se espera. Contudo, o reinado de Deus que está irrompendo não pode ser limitado à igreja, pois o Espírito de Deus age de acordo com a boa intenção e promessa de Deus para toda a criação. Essa concepção reafirma claramente a ligação estreita entre diaconia e ética social. Isso foi fortemente enfatizado por Theodor Strohm, que foi diretor do DWI de 1986 a 2000.

Lançando um olhar sinótico às posições esboçadas acima, vê-se que todas elas refletem o pano de fundo do contexto alemão e pretendem superar a tendência à se-

---

<sup>17</sup> MOLTSMANN, Jürgen. *Diakonie im Horizont des Reiches Gottes*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1984. p. 22.

<sup>18</sup> MOLTSMANN, 1984, p. 36.

<sup>19</sup> E ele continuou aumentando desde então. Hoje em dia, a Diakonisches Werk, a organização de assistência social das igrejas protestantes da Alemanha, compreende mais de 28 mil instituições independentes que empregam mais de 450 mil pessoas e oferecem mais de 1 milhão de vagas.

paração entre igreja e diaconia e à compreensão do trabalho diaconal como serviços profissionais de saúde e assistência social separados do mandato dado a todas as pessoas cristãs. Embora suas contribuições, junto com as de outras pessoas, devam ser avaliadas como substanciais e oportunas, seu impacto permanece bastante limitado, tanto em relação à práxis diaconal quanto à teologia como estudo acadêmico. Em 1983, a revista teológica *Pastoraltheologie* dedicou um número inteiro à questão de por que a diaconia nunca foi incluída no vernáculo da teologia acadêmica. Em um dos artigos, Philippi continua a examinar as razões pelas quais isso aconteceu.<sup>20</sup> Talvez, diz ele, isso tenha a ver com o verbalismo que domina a teologia protestante e tende a reduzir a palavra (λογος) ao que é dito, e que esteve associada a uma espécie de espiritualidade docetista helenística, que dedica pouco interesse à vida humana real. Philippi desafia os pregadores e pregadoras a enfrentar essa questão, ampliar sua compreensão teológica da diaconia e aplicá-la em suas prédicas. Mais uma vez, essa é outra razão para incluir a diaconia no currículo teológico.

## A reinterpretção da diaconia

Todos os pesquisadores alemães a que se fez referência acima adotavam a compreensão de diaconia como amor cristão ativo pelo próximo (*Nächstenliebe*). Isso havia sido afirmado no influente *Dicionário teológico do Novo Testamento* de Kittel; na 1ª edição em alemão, de 1935, H. W. Beyer sustentou que, no Novo Testamento, diaconia significa “servir à mesa” ou, em um sentido mais amplo, “provisão do sustento físico” e também “prestação de serviço” em amor genuíno.<sup>21</sup> Essa leitura estava em consonância com a interpretação proposta por Wilhelm Brandt, que, em 1931, publicara sua tese de doutorado sobre o conceito de serviço no Novo Testamento.<sup>22</sup> De muitas formas, as posições deles reafirmavam a compreensão de diaconia que tinha sido desenvolvida dentro do movimento diaconal, como serviço humilde e como cuidado de pessoas necessitadas, seguindo o exemplo de Jesus.

O pesquisador australiano John N. Collins provou que essa leitura se baseia em uma interpretação equivocada. Depois de estudar um grande número de textos gregos da época em que o Novo Testamento foi escrito, ele concluiu que o termo “diaconia” nunca é usado com a acepção de serviço caritativo ou humilde. Ele designava, isto sim, uma tarefa honrosa ou uma missão dada a uma pessoa: a de ser um enviado, um porta-voz ou um “intermediário” incumbido de transmitir notícias ou informações importantes. Em outros casos, ele significa um mediador, uma pessoa a quem se dá uma incumbência em nome de alguém com autoridade e que cumpre uma missão vital.<sup>23</sup> Levando isso em consideração, Collins examina todas as passagens bíblicas que con-

---

<sup>20</sup> PHILIPPI, 1983.

<sup>21</sup> BEYER, H. W. διακονέω. In: KITTEL, Gerhard (ed.). *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament*. Stuttgart: Kohlhammer, 1935. p. 81-93.

<sup>22</sup> BRANDT, Wilhelm. *Dienst und Dienen im Neuen Testament*. Gütersloh: Carl Bertelsmann Verlag, 1931.

<sup>23</sup> COLLINS, John N. *Diakonia: Re-interpreting the Ancient Sources*. New York; Oxford: Oxford University Press, 1990. p. 194.

têm as palavras com o radical *diak* e conclui que nenhuma delas designa serviços para as pessoas doentes e pobres.<sup>24</sup> Quando relacionado com Jesus, o termo se refere a seu mandato messiânico de “dar sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10.45) ou, em outras palavras, cumprir, como salvador, a missão que lhe foi dada pelo Pai. De modo semelhante, o apóstolo Paulo escreve a respeito de sua “diaconia” como o ministério do qual se orgulha (Romanos 11.13) e que é “recebido no Senhor” (Colossenses 4.17). Em alguns poucos casos, os diáconos são mencionados como uma ordem específica do ministério (Filipenses 1.1; 1 Timóteo 3.8), mas em nenhuma dessas passagens há qualquer indicação de que eles sejam responsáveis pelo trabalho caritativo; parecem, antes de mais nada, ser designados para assistir o bispo.

A reinterpretação do termo “diaconia” proposta por Collins é atualmente apoiada por muitas pesquisadoras e pesquisadores do Novo Testamento, inclusive na Alemanha.<sup>25</sup> Tem havido uma ampla discussão sobre as consequências que seus achados têm para o trabalho diaconal hoje. Se a palavra “diaconia” foi interpretada equivocadamente e influenciada erroneamente pelo conceito do mandato diaconal, isso significa que não faz mais sentido usá-la e que se deveriam encontrar outros termos para designar o que algumas igrejas definem como diaconia? Como, então, vamos entender o ministério diaconal? Deveriam as diáconas e diáconos concluir que seu serviço se baseia em uma compreensão equivocada? Essa, claramente, não é a conclusão tirada por Collins; pelo contrário, a reinterpretação do sentido bíblico da diaconia apresenta novas perspectivas sobre esse termo que podem ser usadas como pontos de referência ao se elaborar uma teologia da diaconia.<sup>26</sup>

Em primeiro lugar, a diaconia não deveria ser concebida como um serviço humilde ou cuidado modesto de pessoas carentes. Sua origem bíblica a apresenta, antes, como ação ousada que anuncia boas novas para os pobres. Em segundo lugar, a diaconia não pode ser limitada ao trabalho profissional; ela faz parte do mandato dado pelo triúno Deus à igreja como parte integrante de sua missão. Assim, a reinterpretação da diaconia reconfirmou sua natureza eclesiológica e missiológica. E, em terceiro lugar, sua realização tem como modelo aquele que deu o mandato diaconal, como é dito em João 20.21: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio”. Em outras palavras, assim como o envio de Cristo compreendia palavras e ações, também a missão da igreja deve incluir a proclamação e atos de cura, reconciliação, defesa e inclusão; ou, como Collins descreve as tarefas do diácono, assumir um ministério de “intermediário!” ou mediador.

---

<sup>24</sup> COLLINS, John N. *Deacons and the Church: Making Connections between Old and New*. Leomister: Gracewing, 2002. p. 27-85.

<sup>25</sup> Um estudo notável que apoia plenamente as concepções de Collins é o de HENTSCHEL, Anni. *Diakonia im Neuen Testament*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2007.

<sup>26</sup> NORDSTOKKE, Kjell. *Liberating Diakonia*. Trondheim: Tapir akademisk forlag, 2011. p. 41-47.

## Diaconia ecumênica

Isso corresponde, de muitas formas, à maneira como a diaconia é entendida atualmente dentro do movimento ecumênico. Mas também nesse caso ocorreu uma mudança digna de nota. Quando o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) foi fundado em 1948, em pouco tempo abordou a diaconia como uma preocupação importante, definindo-a como “serviço responsável do evangelho por ações e palavras realizado pelos cristãos em resposta às necessidades das pessoas”<sup>27</sup>. Duas linhas principais foram seguidas no trabalho feito pelo CMI nas primeiras décadas de sua existência: uma de ação concreta na forma de ajuda intereclesial na prestação de assistência refugiados e vítimas de guerra e pobreza, e outra de engajamento em questões sociais e éticas na promoção da “sociedade responsável”. A primeira levou ao desenvolvimento de um grande programa de ajuda; a partir da década de 1960, também implicou o trabalho em prol do desenvolvimento na África e na Ásia. A segunda correspondia, de muitas formas, à concepção de diaconia política de Wendland, e essa posição recebeu mais ênfase ainda depois da assembleia do CMI realizada em Uppsala, em 1968. Um exemplo controvertido dela é o Programa de Combate ao Racismo, que expressava solidariedade e apoio para com os movimentos de libertação no sul da África e que, de acordo com alguns críticos, implicava a aceitação da luta armada no alcance de objetivos políticos.

Na década de 1990, essa forma de realizar a diaconia ecumenicamente haveria de mudar.<sup>28</sup> Não era mais possível sustentar uma compreensão de diaconia que operava com a noção de doadores e beneficiários como dois grupos separados, ou de igrejas ricas no Norte e recebedores pobres no Sul. Apresentaram-se tanto argumentos teológicos quanto políticos para reorientar a ação diaconal como uma responsabilidade compartilhada, ordenada por um chamado comum para o testemunho e o serviço.

Dentro dessa perspectiva, novas dimensões da diaconia foram enfatizadas. Um importante momento de reorientação foi a consulta promovida pelo CMI em Larnaca, no Chipre, em 1986, que sublinhou a natureza eclesial da diaconia, rejeitando a noção de que sua ação pertencesse a alguns poucos especialistas. Ela pertence, isto sim, a todo o povo de Deus, e em particular à igreja local.<sup>29</sup> Nessa ocasião, também se reafirmaram as implicações políticas do trabalho diaconal. A ação diaconal deveria considerar as causas fundamentais da pobreza e do sofrimento; deveria se tornar mais abrangente, preventiva e libertadora, ou, como se mencionou acima, uma ação ousada de mediação e “intermediação”.

---

<sup>27</sup> WHITE, Teresa Joan. Diaconia. In: LOSSKY, Nicholas et al. (eds.). *Dictionary of the Ecumenical Movement*. Geneva: World Council of Churches, 2002. p. 305-310.

<sup>28</sup> DICKINSON, Richard D. N. Diaconia in the Ecumenical Movement. In: BRIGGS, John; ODUYOYE, Mercy Amba; TSETISIS, Georges (eds.). *History of the Ecumenical Movement*. Geneva: World Council of Churches, 2004. v. 3: 1960-2000, p. 403-431.

<sup>29</sup> POSER, Klaus (ed.). *Diakonia 2000: Called to be Neighbours*. Official Report WCC World Consultation Inter-Church Aid, Refugee and World Service. Larnaca, 1986. Geneva: WCC Publications, 1987.

O reconhecimento crescente das implicações políticas da diaconia contribuiu para a formulação do tema da “diaconia profética”, que urgia os atores diaconais a se levantar contra a injustiça e a promover os direitos dos pobres e marginalizados. Em novembro de 2002, a FLM organizou uma consulta global sobre diaconia profética. Na carta que resultou daquela reunião, os e as participantes reconhecem com gratidão os muitos tipos de trabalho diaconal que a igreja efetuou ao longo dos séculos e então afirmam o seguinte:

Esse trabalho é agora desafiado a passar a formas mais proféticas de diaconia. Inspirados e inspiradas por Jesus e pelos profetas, que enfrentaram os detentores do poder e exigiram mudanças em estruturas e práticas injustas, oramos para que Deus nos empodere para ajudar a transformar tudo que leva à cobiça humana, violência, injustiça e exclusão<sup>30</sup>.

Essa perspectiva é mantida na publicação da FLM intitulada *Diaconia em Contexto*, já mencionada. Ela enfatiza as dimensões eclesial, holística e profética da diaconia. Isso também se expressa quando a transformação, a reconciliação e o empoderamento são definidos como as orientações básicas do trabalho diaconal.<sup>31</sup> Está claro que a noção de diaconia foi além daquela de um serviço humilde e subalterno.

## O desenvolvimento do currículo sobre diaconia

Como vimos, a maior parte das instituições teológicas não incluiu a diaconia em seus programas de estudos. O fato de a diaconia ser uma disciplina relativamente nova talvez cause incerteza quanto a seu conteúdo e à forma de organizá-la como disciplina acadêmica.<sup>32</sup>

Essa questão foi tratada por um grupo de trabalho reunido pelo CMI em Genebra em dezembro de 2012. É claro que esse grupo de trabalho não pretendia estabelecer um currículo fixo para o estudo da diaconia. Em vez disso, identificou quatro elementos que foram considerados fundamentais: teologia, análise social, abordagem ou metodologia científica e competência pessoal. Os dois primeiros elementos apontam para a natureza interdisciplinar da diaconia; a ação diaconal exige tanto o conhecimento de questões teológicas básicas quanto à capacidade de analisar o contexto social, político, econômico e cultural. O terceiro elemento se refere a como esse estudo é feito, por exemplo ligando a teoria e a práxis, descobrindo conhecimentos “silenciosos” e usando a hermenêutica da suspeita. O último elemento está relacionado ao desenvolvimento de competência profissional, liderança e aptidões gerenciais, e também da identidade de obreiro ou obreira diaconal.

---

<sup>30</sup> LUTHERAN WORLD FEDERATION. *Prophetic Diakonia: 'For the Healing of the World'*. Report Johannesburg, South Africa, November 2002. Geneva: Lutheran World Federation, 2003. p. 6.

<sup>31</sup> LUTHERAN WORLD FEDERATION, 2009, p. 43-47.

<sup>32</sup> NORDSTOKKE, 2011, p. 29-39.

Alguns passos de fato foram dados no desenvolvimento da diaconia como disciplina acadêmica. Novos passos se fazem necessários, principalmente no esforço para enraizar a diaconia na vida e na missão de igrejas locais.

## Referências

- BEYER, H. W. διακονέω. In: KITTEL, Gerhard (ed.). *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament*. Stuttgart: Kohlhammer, 1935. p. 81-93.
- BEYREUTHER, Erich. *Geschichte der Diakonie und Inneren Mission in der Neuzeit*. 3. ed. ampl. Berlin: CZV-Verlag, 1983.
- BRANDT, Wilhelm. *Dienst und Dienen im Neuen Testament*. Gütersloh: Carl Bertelsmann Verlag, 1931.
- COLLINS, John N. *Diakonia: Re-interpreting the Ancient Sources*. New York; Oxford: Oxford University Press, 1990.
- COLLINS, John N. *Deacons and the Church: Making Connections between Old and New*. Leomister: Gracewing, 2002.
- DICKINSON, Richard D. N. Diakonia in the Ecumenical Movement. In: BRIGGS, John; ODUYOYE, Mercy Amba; TSETISIS, Georges (eds.). *History of the Ecumenical Movement*. Geneva: World Council of Churches, 2004. v. 3: 1960-2000, p. 403-431.
- FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. *Diakonia em contexto: transformação, reconciliação, empoderamento: uma contribuição da FLM para a Compreensão e a Prática da Diaconia*. Genebra: Federação Luterana Mundial, 2009.
- HENTSCHEL, Anni. *Diakonia im Neuen Testament*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2007.
- LUTHERAN WORLD FEDERATION. *Prophetic Diakonia: 'For the Healing of the World'*. Report Johannesburg, South Africa, November 2002. Geneva: Lutheran World Federation, 2003.
- MOLTMANN, Jürgen. *Diakonie im Horizont des Reiches Gottes*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1984.
- NORDSTOKKE, Kjell (ed.). *Diakonia in Context: Transformation, Reconciliation, Empowerment*. Geneva: The Lutheran World Federation, 2009.
- NORDSTOKKE, Kjell. *Liberating Diakonia*. Trondheim: Tapir akademisk forlag, 2011.
- PHILIPPI, Paul. *Christozentrische Diakonie: Ein theologischer Entwurf*. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1963.
- PHILIPPI, Paul. Diakonik – Diagnose des Fehlens einer Disziplin. *Pastoraltheologie*, n. 4, p. 177-186, 1983.
- POSER, Klaus (ed.). *Diakonia 2000: Called to be Neighbours*. Official Report WCC World Consultation Inter-Church Aid, Refugee and World Service. Larnaca, 1986. Geneva: WCC Publications, 1987.
- STARNITZKE, Dierk. *Diakonie als soziales System*. Stuttgart: Kohlhammer, 1996.
- STROHM, Theodor; THIERFELDER, Jörg (eds.). *Diakonie im "Dritten Reich"*. Heidelberg: Heidelbergerverlagsanstalt, 1990.
- STROHM, Theodor (ed.). *Diakoniewissenschaftliche Studien*. Heidelberg: Diakoniewissenschaftliches Institut (DWI), 1993ss.
- UHLHORN, Gerhard. *Die christliche Liebesthätigkeit in der alten Kirche*. Neukirchen: Neukirchener Verlag, 1959 [1882-84]. 2 v.
- WENDLAND, Heinz-Dietrich. Diakonie zwischen Kirche und Welt. In: BOURBECK, Christine; WENDLAND, Heinz-Dietrich (eds.). *Diakonie zwischen Kirche und Welt: Studien zur diakonischen Arbeit und Verantwortung in unserer Zeit*. Hamburg: Furcht-Verlag, 1958. p. 17-36.

WENDLAND, Heinz-Dietrich. *Christos Diakonos – Christos Doulos: Zur theologischen Begründung der Diakonie*. In: WENDLAND, Heinz-Dietrich; RICH, Artur; KRIMM, Herbert (eds.). *Christos Diakonos: Ursprung und Auftrag der Kirche*. Zürich: EVZ-Verlag, 1962. p. 13-29.

WHITE, Teresa Joan. *Diakonia*. In: LOSSKY, Nicholas et al. (eds.). *Dictionary of the Ecumenical Movement*. Geneva: World Council of Churches, 2002. p. 305-310.

WICHERN, Johann Hinrich. Gutachten, die Diakonie und den Diakonat betreffend. In: *Johann Hinrich Wichern: Ausgewählte Schriften*. Ed. Karl Janssen. Gütersloh: Carl Bertelsmann Verlag, 1956. Band 1: Schriften zur sozialen Frage, p. 130-204.

WORLD COUNCIL OF CHURCHES. *Theological Perspectives on Diakonia in the Twenty-First Century. Resource Book: Busan 2013: WCC 10<sup>th</sup> Assembly*. Geneva: World Council of Churches, 2013. p. 103-111.